

## **ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DO CAMPING MUNICIPAL DE PELOTAS – RS**

**Dalila Müller**

Universidade Federal de Pelotas  
[dalilam2011@gmail.com](mailto:dalilam2011@gmail.com)

**Dalila Rosa Hallal**

Universidade Federal de Pelotas  
[dalilahallal@gmail.com](mailto:dalilahallal@gmail.com)

### **Introdução**

Acampar é uma modalidade turística e de lazer que já foi mais praticada no Brasil. No Brasil essa atividade teve um maior crescimento nas décadas de 1970 e 1980, quando as famílias aproveitavam férias e tempo livre na natureza. Apesar de os campings já terem sido mais populares, o assunto voltou a ganhar destaque no noticiário com a realização de grandes eventos no Brasil, entre eles a Copa do Mundo FIFA, a feira de tecnologia Campus Party e a Jornada Mundial da Juventude, que marcou a visita do Papa Francisco ao País. Nesses três acontecimentos tivemos multidões que se instalaram em barracas e trailers nas cidades. (Jornal da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo – FETHESP, 2014, p. 06)

Muito comum nos Estados Unidos, na Europa e em alguns países da América Latina, como Argentina e Chile, o campismo tem diversas formas, sendo que a maior parte delas se pratica em barracas, em clubes de camping, no litoral, nas serras, entre outros locais. Trata-se de uma atividade saudável, divertida, relaxante e democrática, em que se pode encontrar praticantes de todos os estilos e classes sociais, incluindo famílias, amigos, casais, aventureiros, viajantes, etc. É também a forma mais participativa em relação ao meio ambiente, a que menos desmata ou constrói, além de se encaixar em programas de preservação, como parques e outras áreas de proteção onde não se podem instalar hotéis ou pousadas. (Jornal da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo – FETHESP, 2014, p. 06)

O campismo familiar também está muito presente no cenário turístico brasileiro desde os anos 1960. Por falta de equipamentos turísticos ou não, este teve seu ápice nos

anos 1970 e 1980, tendo decaído nas próximas décadas por diversos motivos. Atualmente esta modalidade novamente esta em crescimento.

O campismo foi introduzido no Brasil na década de 1910 pela Marinha, que também trouxe o escotismo. Até o início da década de 1960 a modalidade era praticada somente em barracas, de forma selvagem, mas já em 1964 foi inaugurada por Pedro Luiz Scheid a primeira fábrica de trailers, a Turiscar, que surgiu da necessidade de fabricar um equipamento que pudesse oferecer praticidade e rapidez na montagem e desmontagem do acampamento. (Jornal da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo – FETHESP, 2014, p. 06).

A partir disso a produção de veículos recreativos começou a crescer e mais fábricas foram abertas, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, dando início à produção de motor homes, ou motor-casa. As famílias passaram a adquirir cada vez mais a cultura do acampamento e o campismo atingiu seu ápice entre as décadas 1970 e 1980, de forma que o Camping Clube do Brasil, fundado em 1966 por Ricardo Menescal e com sede na cidade do Rio de Janeiro, foi a primeira instituição do ramo. “Nesses quarenta e oito anos de atividades, o CCB procurou estreitar laços entre governos, municípios e atividades afins na busca do desenvolvimento da pratica saudável do campismo”, afirma o secretário administrativo do Camping Clube do Brasil, Willian Tadeu. (Jornal da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo – FETHESP, 2014, p.06)

Os anos 1990 marcaram o declínio da modalidade. Na opinião do Secretário Administrativo do Camping Clube do Brasil, Willian Tadeu, a cultura dos brasileiros também colaborou para a decadência do campismo, pois ainda hoje a pratica seria vista como uma subatividade turística ou meio de hospedagem para pessoas de baixa renda.

A segunda década do século 21, no entanto, traz os primeiros sinais da recuperação da modalidade. [...] Agora o campismo no Brasil se encontra em um processo inicial de ressurgimento, que traz propostas para um perfil diferente de usuário. Este novo momento de crescimento, que vem junto com o ecoturismo e o turismo de aventura, deve introduzir, aos poucos, novas áreas de camping no país. (Jornal da Federação dos Empregados em Turismo e Hospitalidade do Estado de São Paulo – FETHESP, 2014, p.06)

O objetivo deste artigo é, a partir da análise da trajetória do Camping Municipal de Pelotas (CMP), colaborar para a produção de conhecimento sobre o movimento do campismo. no Brasil, sobretudo no que diz respeito às possíveis particularidades referentes a esta modalidade em cidades do interior. Para tanto, apresentar a trajetória do CMP e os seus desafios, é de fundamental importância que se conheça esse processo

histórico vivenciado para que possam construir práticas políticas e ações, pautadas na reflexão.

A problemática que conduziu a este objeto de estudo resulta da carência de conhecimento sobre a importância histórica deste local. O trabalho teve como motivação contribuir, tanto para a história da cidade de Pelotas, quanto para a reflexão do processo de produção desse espaço.

Desse modo, acredita-se na importância de se contextualizar o Camping Municipal de Pelotas, numa perspectiva histórica.

Em termos metodológicos, o método foi baseado em pesquisa em documentos históricos, principalmente em jornais, em reportagens disponíveis na internet e *sites*.

## **O Camping Municipal de Pelotas no Balneário dos Prazeres**

Em Pelotas, até a metade do século XX quem frequentava praias e balneários era a elite local. Dentre os pontos mais apreciados estavam os Balneários Cassinos Uruguaios, e o Balneário Vila Sequeira, como era chamado inicialmente a praia do Cassino. Uma parte dessa elite era composta por familiares, conhecidos e amigos da família Assumpção, herdeira da Estância Nossa Senhora dos Prazeres ou Laranjal situada às margens da Laguna dos Patos. Esse grupo também costumava frequentar, nos finais de semana, a orla lagunar de Pelotas, conhecida como praia do Laranjal, onde a família Assumpção morava em suas grandiosas e aprazíveis sedes das antigas fazendas, que na época fazia parte da área rural do município. (RUAS, 2014)

O hábito começou a ser difundido em setores da população local. Relatos mais detalhados descrevendo o cotidiano vivido na época, publicados nos cadernos Echeverry apontam:

Com a licença dos proprietários Sr. Arthur e Judith Assumpção, os caravaneiros iam acampar na sua estância, e lá se apanhava sol, ia-se ao banho, sestiava-se, liase a sombra do abundante mato, matavam-se cobras, lagartos. [...] Na ida e na volta, a gente geralmente tirava um “peludo”, que se traduz por “ficar com o carro enterrado na areia”. No regresso a cidade, à tardinha, havia o horror de enfrentar a fila de veículos que esperavam a vez de passar na balsa, no histórico rio Pelotas. [...] a odisséia se repetia todos os domingos e feriados. (ECHEVERRY, 1996, s/p)

Surge certa demanda pelas práticas de lazer junto à praia do Laranjal, mesmo esta sendo originária a partir de uma pequena parcela privilegiada da sociedade pelotense que igualmente frequentava praias de mar. Observando que um número bem expressivo de pessoas passou a procurar suas terras para desfrutar de lazer junto à orla da laguna com certa regularidade, o proprietário, empreendedor e homem público (articulado nos núcleos de poder), Antônio Augusto de Assumpção Junior, vislumbrou a possibilidade de lucrar com tal contexto. Assim, buscou converter uma área de produção agrícola secundária em um espaço de exploração econômica, através do setor imobiliário, voltado para o turismo e lazer. (RUAS, 2014)

A ocupação das praias tornou-se um elemento muito importante para o desenvolvimento do turismo enquanto atividade econômica indutora e produtora dos territórios à beira-mar. Conforme Pesavento (1996, p.10) “A vivência da modernidade implica a construção de um imaginário social, correspondendo a representações coletivas da sociedade global, que comporta os desejos, sonhos e utopias de uma época”. Assim, uma das estratégias para a criação dos balneários do Laranjal foi ampliar a demanda de veranistas. Primeiro, difundiu-se entre a sociedade pelotense, o hábito de frequentar praias e de veranejar, com o apoio das notícias jornalísticas que cumpriam o papel de estimular na sociedade esse novo hábito; para tal usava-se uma linguagem que buscava valorizar a propriedade que daria lugar ao futuro balneário do Laranjal. (RUAS, 2014)

Dentro desta perspectiva, o empreendedor pretendia não só produzir um espaço de segundas residências para o veraneio e fomentar o turismo para a orla lagunar de Pelotas, mas estimular a formação de uma comunidade balneária dotada com toda a infraestrutura e serviços urbanos, “Vamos possuir em breve, não um balneário apenas, para refúgio dos não menos abastados”. (Opinião Pública, 20.02.1941, s/p)

Conforme Ruas (2014) o Balneário dos Prazeres foi aprovado em 1960 e localiza-se ao norte dos Balneários Santo Antônio e Valverde, na localidade chamada Barro Duro. Apesar da proximidade entre eles, o Balneário dos Prazeres, apresenta características bem distintas, seja por possuir maior área verde (parte da Mata do Totó), seja pelo perfil socioeconômico e hábitos culturais dos moradores e frequentadores. No

que se refere às questões de ordem socioeconômicas, o Balneário dos Prazeres, por ser mais distante do centro e, até mesmo, por estratégias de ações territoriais, é dotado de menos infraestrutura. Seus terrenos possuem um valor menor, por isso é onde residem e veraneiam os segmentos sociais de menor poder aquisitivo, em comparação às outras localidades do bairro Laranjal. Esse balneário, assim como os demais bairros periféricos da cidade, recebem poucos investimentos e serviços por parte do poder público local. (RUAS, 2012)

Esse balneário apresenta a maior concentração de áreas verdes, que correspondem a um fragmento remanescente de vegetação de restinga do Bioma Mata Atlântica, conhecida na localidade como Mata do Totó. Dessa ampla área verde, apenas 7 hectares, onde se localiza o Ecocamping Municipal, como é chamado atualmente, pertence a Prefeitura. O restante são propriedades particulares.

As terras que deram origem a Vila Residencial Balneário dos Prazeres, faziam parte da Estância Nossa Senhora dos Prazeres, pertencente ao casal Luiz de Assumpção e Amélia Augusta Assumpção de Assumpção. Esse loteamento foi idealizado por Luiz de Assumpção. De acordo com o memorial descritivo, o loteamento teve início em 1953. Por motivos de saúde quem dá continuidade ao empreendimento é seu genro, Dr. José Ottoni Ferreira Xavier. A área foi de 1.412.019 m<sup>2</sup>, incluída, na mesma, a porção ocupada pelo logradouro público. A área a cima foi dividida em 76 quarteirões, de um modo geral retangulares com 1.522 lotes de 13 m de testada por 33 m de fundo, e duas áreas destinadas a clubes de esportes. Nesse balneário, os aspectos naturais não foram considerados na escolha dos sítios a serem loteados. Havia uma ausência na integração com os fatores naturais, disso decorrem hoje parte dos problemas urbanos e ambientais desse balneário. (RUAS, 2002, p.148 e 149)

A Lei Ordinária n ° 2464 de 27 de abril de 1979, assinada por Arion Ronaldo Ribeiro Louzada - Vice-Prefeito, em Exercício, autoriza doação de imóvel para implantação do Camping Municipal.

O PREFEITO MUNICIPAL DE PELOTAS, Estado do Rio Grande do Sul. Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte

Lei:

**Art. 1º** Fica o poder Executivo autorizado a fazer doação para a Empresa de Turismo de Pelotas - ETURPEL - de uma área de terras com 7 (sete) hectares, situada à margem da Lagoa dos Patos, no lugar denominado Estância dos Prazeres, no Laranjal, 2º Distrito desta Município, limitando-se ao norte com propriedade de Luiz Virgílio de Assumpção Xavier, por onde mede 250,00m, a leste igualmente com Luiz Virgílio de Assumpção Xavier, por onde mede 257,00m., ao sul mede 310,00m. em divisa com a Lagoa dos

Patos e a oeste mede 250,00m. em divisa com propriedade de Aluisio Duarte Cruz, tudo de conformidade com a planta anexa, que fica fazendo parte integrante desta Lei.

**Art. 2º** O imóvel, objeto da doação, destina-se à implantação do Camping Municipal e reverterá ao patrimônio do Município caso lhe seja dada destinação diversa.

**Art. 3º** Revogadas as disposições em contrário, esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação. (Pelotas, 1979, s/p)

Assim, em 1979 foi doado o espaço para a implantação do Camping Municipal. O balneário dos Prazeres “reúne por tradição, pessoas de mais baixa renda e geralmente de cor”. (Correio do Povo, 31. 06.1979)

Porém, na segunda metade da década de 1970 uma reportagem já destaca o desejo e a percepção por parte da população local da importância de haver um camping no município. O relato de Sacco, em 1977, demonstra esse desejo:

Seria maravilhoso se todas as pessoas pudessem viver das emoções de um camping. Não precisa que ele seja muito sofisticado, pois, quanto mais de improvisação vier a exigir de nós tanto mais nos sentiremos renovados e satisfeitos. [...] Pena que o campismo, já tão difundido, não tenha encontrado a receptividade que seria de esperar de todas as autoridades municipais. Pelotas é um triste exemplo dessa realidade. Possuindo todas as condições para instalar um excelente camping às margens da L. dos Patos, até agora mostrou-se totalmente inoperante. [...] Até parece que o assunto camping e Estádio Municipal andam de mãos dadas, trilhando os mesmos caminhos do muito falar e pouco fazer. Nesse particular sobra-nos um consolo – Rio Grande – é uma inveja – S. Lourenço do Sul – para falar apenas naqueles que nos são mais próximos. Ah sim! Sobra-nos, ainda, uma coisa que jamais convém perder: esperança. (Diário Popular, 11.01.1977, p. 1.)

A reportagem demonstra ainda que outros campings no Rio Grande do Sul também estavam sendo construídos nesse período. A Secretaria de Turismo do Estado incentivou a construção de campings em várias cidades.

Importante retomar que esse não era um fato isolado. Hohlfeldt; Valles (2008) descrevendo sobre as realizações da Secretaria de Turismo entre 1973-1975 descrevem que importante aspecto na gestão de Roberto Xavier foram as obras que ocorreram neste período e cita as construções do Parque da Guarita, em Torres; e do Parque do Caracol, em Canela.

A construção de *campings* também assumiu papel de destaque ao longo da primeira metade da década de 1970. *Campings* como o do parque Caracol, em Canela; do Guarujá, em Porto Alegre, além dos *campings* de São Lourenço, em São Lourenço do Sul; Marechal Osório, em Tramandaí; e São Francisco de Paula, na cidade que leva o mesmo nome, propiciavam ao turismo gaúcho maior diversidade de inserção turística. A principal obra

neste setor foi o Camping Internacional de São Lourenço, inaugurado em fevereiro de 1975. Também conhecido com Camping Internacional da Lagoa dos Patos por estar às margens da lagoa, o local contava com luz elétrica, abastecimento de água potável, rede de esgotos, churrasqueiras, sanitários e um amplo espaço para acampamento, totalizando cinco hectares. Tornou-se o primeiro *camping* com *status* internacional no estado. A Secretaria de Turismo apostava neste investimento, tendo consciência de sua expansão, como alternativa perante o turismo convencional. Pesquisas mostravam que 20 milhões de campistas eram filiados a entidades do ramo. Existiam, ainda, no Rio Grande do Sul, os *campings* projetados, que futuramente iniciariam suas obras, nas cidades de Iraí, Caxias do Sul, Cambará do Sul, Torres, Tramandaí, Cidreira, Camaquã, Caçapava do Sul, Pelotas e Rio Grande. (HOHLFELDT; VALLES, 2008, p.118-119)

O Rio Grande do Sul seguiu uma tendência nacional de construção de campings. Segundo Solha (2002, p.135), no Brasil de modo geral,

[nos anos 1970] verificava-se o desenvolvimento de meios de hospedagem alternativos como o camping, as residências secundárias e os albergues da juventude. O campismo expandiu-se a partir do desenvolvimento da indústria automobilística e da expansão da malha rodoviária nacional. [...] Esta modalidade de alojamento tornou acessíveis muitos destinos brasileiros que ainda não dispunham de nenhuma infra-estrutura turística.

Conforme Pivari (2010) em 1965, a antiga Companhia de Turismo do Estado do Rio de Janeiro S/A (FLUMITUR) recrutou o então arquiteto Ricardo Menescal, campista internacional, para desenvolver um projeto de uma rede de dez campings num prazo de seis meses para promover o crescimento da atividade.

É nesse contexto que a cidade de Pelotas planejava a construção do seu camping. Conforme reportagem “‘Camping dos Prazeres’ pronto até dezembro”, percebe-se o andamento das obras:

“As obras do “Camping dos Prazeres” [...] estarão concluídas em 80 por cento de seu todo até o final deste ano. Por isso, a partir de dezembro será possível a utilização da área pelos campistas, em caráter precário. A revelação é da Empresa de Turismo do Município de Pelotas, Eturpel, ao acrescentar haver o Banco do Desenvolvimento da Região Sul (Badesul) já liberado duas parcelas de recursos financeiros, somando Cr\$ 3 milhões, estando programada a liberação de mais de Cr\$ 1 milhão para os próximos dias. [...] As obras civis estão em pleno andamento, estando em fase adiantada a construção do centro administrativo, sanitários, devendo iniciar na próxima semana a implantação de um poço artesiano e de um reservatório de água, com capacidade para 10mil litros. Também estão em desenvolvimento as obras de eletrificação da área. [...]” (Diário Popular, 06/09/80, p. 8)

A tão esperada inauguração (que na reportagem do Diário Popular é relatado que foi antecipada, pois a previsão era para apenas 1982), ocorreu em 1981. No dia 07 de Janeiro de 1981 há uma chamada na página 10 do Diário Popular para a inauguração do camping no dia 31, sendo considerado um dos mais aprazíveis do Estado. As obras estavam em fase de acabamento, já colocada rede de energia elétrica, caixa d'água em concreto, finalização da lavanderia e banheiros e em construção as churrasqueiras. A água para consumo é de um poço artesiano de 45m de profundidade, sendo absolutamente pura e saborosa conforme o jornal.

Como atrativo também é levantada a proximidade com a praia, cuja água o jornal citava como totalmente limpa. Em relação a Colônia de Pescadores da Z3, a reportagem exemplifica a oportunidade de contato do turista com os próprios pescadores e o peixe direto do barco, assim com uma paisagem pitoresca de Pelotas.

O jornal Diário Popular divulga a inauguração do “Camping dos Prazeres”, como era chamado na época. O anúncio foi realizado pelo secretário da Cultura, Desporto e Turismo, Barbosa Lessa, e publicado no dia 28 de janeiro de 1981.

Este camping, destinado para o lazer, principalmente na época de veraneio, apresentava um projeto que continha uma infraestrutura chamativa para os campistas da região, dando ênfase para a existência de rede elétrica e hidráulica, incluindo também um bar, além de 600 cabanas previstas para serem construídas, sendo 250 já construídas, e churrasqueiras coletivas. (Diário Popular, 28.01.1981, p. 4)

O Camping foi entregue pelo prefeito Irajá Andara Rodrigues, com capacidade para 600 barracas, previa para o começo das atividades a ocupação de até 250 barracas no local. A placa comemorativa ao ato de inauguração continha as seguintes palavras: “Como símbolo de uma filosofia de desenvolvimento integral, valorizando os aspectos sociais. Administração Irajá Andara Rodrigues”. É citado também que a área dos 7 hectares é cercada por um arame revestido com um tipo de vegetação que logo cresceria e protegeria os campistas da invasão de animais.

A Empresa de Turismo do Município de Pelotas - Eturpel era a responsável pela administração do camping e no dia da inauguração, foi feita a comemoração com uma peixada para todos aqueles que participaram do evento e participação musical da banda do 4º batalhão da Polícia Militar.

No dia 31.01.1981 às 11 horas, o então prefeito Irajá Andara Rodrigues entrega a comunidade o “Camping dos Prazeres”. Essas e outras inaugurações integram a programação elaborada pelo Gabinete do Prefeito, visando assinalar a passagem do quarto ano da administração. “O Camping dos Prazeres se constitui em antiga reivindicação dos adeptos ao campismo, não só de Pelotas como de outras cidades, que sentiam a necessidade da cidade possuir uma área específica para esse tipo de veraneio, na praia do Laranjal.” (Diário Popular, 31.01.1981. contracapa)

No dia da inauguração, o jornal reforça a infraestrutura do local, junto com as comodidades e atrações para os campistas. É explicado alguns detalhes como a localização e o modo que funcionará o atendimento. Sendo a localização entre a Colônia Z-3 e o Balneário dos Prazeres, nome que o camping possui. A obra foi executada pela administração da ETURPel – Empresa de Turismo do Município de Pelotas, em parceria com os financiadores Banco de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul. (Badesul) e Fundo Geral de Turismo (Fungetur).

A reportagem que tem como título “O lazer ganha nova dimensão” assinada pela Empresa de Turismo do Município de Pelotas – Eturpel ressalta:

Junto a Lagoa dos Patos, entre a Colônia Z-3 e o balneário que lhe deu o nome, surge o Camping dos Prazeres. Sete hectares privilegiados pela natureza, onde o verde, o ar puro, o sol e o cantar dos pássaros emolduram o melhor banho em toda a área do Laranjal. Já na fase inicial, sem a implantação de todos os equipamentos previstos, seus usuários poderão desfrutar de uma infraestrutura que inclui detalhes inéditos em empreendimentos do gênero, como o serviço diários de compras e encomendas na cidade.

Toda a rede elétrica e hidráulica se encontra instalada, proporcionando inclusive banho quente e tanques específicos para a lavagem de roupas e de louças, a par de serviço de lavanderia. Em breve já estará implantada comunicação telefônica com a cidade e o país. Gabinete médico para primeiros socorros, barbearia, bar e mercearia, com refeições e lanches, além de churrasqueiras coletivas, equipadas com fogões agás, encontram-se disponíveis para uso imediato. E, além da área prevista para abrigar 600 barracas, 20 cabanas totalmente mobiliadas, construídas no local, asseguram o conforto de um hotel, em pleno contato com a natureza.

Este é o Camping dos Prazeres, que, a partir de agora, assegura a Pelotas e aos turistas uma nova dimensão de lazer. (Diário Popular, 31.01.1981. p. 3)

No entanto, afora a excepcional localização e a proximidade com a Lagoa dos Patos, que permite ótimas condições de banho, o “Camping dos Prazeres” apresenta como inovação, dentro do sistema de veraneio, a construção de cabanas, que serão alugadas por dia, de acordo com o desejo do campista. A administração do Camping estará a cargo da própria Eturpel. Ainda no local

do Camping, ao meio dia de hoje todos os convidados estarão participando de uma peixada. (Diário Popular, 31.01.1981. contracapa)

Após 3 dias do anuncio da inauguração desta nova área de lazer, é apresentado um folder, cuja a ênfase foi novamente para a infraestrutura do espaço, desta vez ressaltando a quantidade de hectares (7) e a paisagem existente no local. Exaltando a beleza do verde, o ar puro, o cantar dos pássaros e claro o banho na área do Laranjal, para assim atrair cada vez mais campistas para o local a ser inaugurado. Atrações como serviços diários de compras na cidade eram mencionados junto com comodidades para os campistas, realçando as qualidades do camping. Entre elas são citadas: tanques para lavagem de roupas e louças, banho quente, telefonema para todo o país, barbearia e gabinete médico.

A inauguração oficial foi realizada no dia 31 de janeiro de 1981, porém o camping só foi aberto para a visitação da população no dia 19 de março do mesmo ano, sendo este dia isento de qualquer valor. Segundo o secretário municipal de Turismo, Mário Holvórcem, a intenção foi proporcionar para comunidade local conhecer o espaço “que é de todos”.

Sábado e domingo próximos, o “Camping dos Prazeres” será aberto à visitação pública, sem nenhum ônus, “podendo o pessoal levar a carne e o espeto, pois a churrasqueira nós oferecemos e há muita bebida em nosso bar”, declarou ontem o secretário municipal de Turismo, Mário Antônio Holvórcem, no lançar um convite aos pelotenses para conhecerem o local, “que é de todos”. (Diário Popular, 19.03.1981, Contracapa)

Mário Holvórcem ressalta que é importante que “a população conheça e utilize o “Camping dos Prazeres”, um “dos melhores do Brasil”. A área de lazer é nossa, é da comunidade e foi implantada para ela, que deve prestigiar”. (Diário Popular, 19.03.1981, Contracapa)

Segundo Ruas (2002) como consta em Escritura Pública de Doação, os proprietários doaram para o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas - SANEP um terreno, em contrapartida, órgão público teria a responsabilidade de arcar com a distribuição de água potável para o restante do loteamento.

Nesse acordo, o loteador e os futuros herdeiros ficariam isentos de toda e qualquer responsabilidade pelo cumprimento dessas obrigações. Tal fato, por si só, já evidencia a falta de comprometimento e preocupação dos loteadores com o novo espaço de moradias fixas ou temporárias por eles criado. [...] Dos

balneários, esse foi o que menos se preocupou com divulgações, pois, para ele, não havia grandes projetos urbanísticos. Isso nos leva a crer que seus loteadores não estavam interessados em investir capitais para promover qualidade do lugar, estando mais empenhados em obter lucros com seus lucros através da venda dos lotes. Os loteadores não estipulavam padrões de residências, tampouco lhes interessava a classe social que estava adquirindo os lotes, porque a demanda por segundas residências já teria sido preenchida pelo balneário Santo Antônio. Uma ampla área de mata que margeia a Laguna nesse balneário foi doada à municipalidade como logradouro público. (RUAS, 2002, p. 149)

O camping durante um longo período foi frequentado principalmente durante o verão e nos feriados do ano. No local ocorriam alguns eventos relacionadas ao esporte, arte e natureza.

Esse espaço passou a ser ocupado por veranistas que apenas frequentavam a praia sem condições de pagar por um terreno ou aluguel, optando pelo camping, ou por aqueles que não tinham interesse em adquirir uma casa de praia e frequentavam o Balneário dos Prazeres, por este possuir maior beleza natural, sombra e uma água mais confiável. O balneário dos Prazeres, por possuir maior área de matas, sempre foi considerado o mais bonito de todos. No entanto, recebeu menos investimentos com infraestrutura, tanto por parte dos loteadores, quanto pela municipalidade. (RUAS, 2002, p. 149)

O camping, embora tenha conseguido mobilizar a sociedade, nos anos 1980, continuou em funcionamento precário. Seu funcionamento era praticamente no período de verão, com grande número de frequentadores nesse período do ano e em alguns feriados do ano. Entretanto, o camping entrou em um processo de decadência que, até então, não foi superado.

O jornal destaca sistematicamente, somente nesse período, de novembro a fevereiro, reportagens ressaltando a infraestrutura e os equipamentos existentes no espaço e também enfatizando a importância da natureza e a paisagem existente no local.

No jornal Diário da Manhã houve uma chamada para o período de veraneio no Ecocamping deste ano (reportagem do dia 14 de Outubro de 2014, pág. 8). A reserva de cabanas deve ser feita com antecedência (são 20 cabanas no total). O valor do espaço para barraca é R\$15,00 por dia, já visitantes do camping é cobrado R\$7,00 por dia. Além disso, o espaço possui banheiros femininos e masculinos com chuveiro quente, churrasqueiras coletivas e individuais, canchas de bocha, futebol, vôlei e trilha ecológica.

No início de 2014, a administração municipal foi autuada pela Patrulha Ambiental da Brigada Militar, por inadequação no sistema de esgotos. O local foi fechado por falta de licenciamento ambiental. Na época o então vereador Beto da Z3 propôs uma nota de repúdio ao então prefeito Eduardo Leite (PSDB), que foi aprovada por unanimidade pela Câmara de Vereadores da cidade.

Em dezembro de 2015, o governo do Estado e a Prefeitura de Pelotas assinaram um convênio no qual a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) delegava ao município a competência para atribuir licenciamento, fiscalização e controle ambientais.

Em janeiro de 2016, a prefeitura lançou uma nota, através de sua Assessoria de Imprensa, anunciando que a Secretaria de Qualidade Ambiental desenvolvia projeto para a criação de Unidade de Conservação Ambiental – a primeira em Pelotas – e que o EcoCamping a integraria.

Uma reportagem do PELOTAS 13 HORAS (13.01.2016) diz que a Secretaria de Qualidade Ambiental está desenvolvendo projeto para constituir a primeira Unidade de Conservação Ambiental de Pelotas (UCA). Serão necessários vários estudos, mas a intensão é que o Ecocamping faça parte da grande área compreendida da Lagoa Pequena (além da colônia Z-3) até o Arroio Pelotas.

O Ecocamping é uma Área de Preservação Ambiental Permanente (APP). Qualquer atividade econômica, seja de turismo seja de ecoturismo, precisa de licenciamento ambiental, por causa de resíduos gerados (lixo e esgoto cloacal), visando à preservação do ecossistema – fauna e flora.

O secretário de Qualidade Ambiental, Fabrício Tavares (PSD), explicou: “Para a SQA conceder a licença, é necessário um processo detalhado sobre a fauna e a flora. Dos estudos, resultam laudos sobre a cobertura vegetal e animal (espécies). Com os laudos, é estabelecido um plano de manejo da fauna e da flora.” (PELOTAS 13 HORAS, 13.01.2016)

Finaliza dizendo que a falta do licenciamento inviabiliza a abertura do Ecocamping ao público, neste veraneio. Tavares cogita a possibilidade de disponibilizar o local no ano que vem, para lazer e turismo, já que a SQA está aberta a assumir a administração daquela área, até então sob responsabilidade da Empresa do Terminal Rodoviário (Eterpel). (PELOTAS 13 HORAS, 13.01.2016)

O secretário de Qualidade Ambiental (SQA), Felipe Perez, alerta que ao se localizar em uma Área de Preservação Permanente (APP), a infraestrutura turística precisa obedecer à regulamentação da lei federal 12.651/2014, que garante o acesso a pessoas e animais de baixo impacto ambiental. Entretanto, a resolução 288/2014, do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema), caracteriza a operação da área de lazer com potencial de médio impacto, o que inviabiliza a operação do Ecocamping. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 15.12.2017)

“Somos favoráveis a assumir a responsabilidade da administração da área do Ecocamping, mas a área tem vocação, na verdade, para sediar a estrutura necessária da Unidade de Conservação da Natureza da Mata do Totó, prevista pelo Plano Ambiental do Município”, afirma o secretário. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 15.12.2017)

Perez reforça ainda que decisão de implantar uma Unidade de Conservação é única alternativa capaz de permitir possibilidades de uso ecoturístico ao espaço que poderá oferecer ações de educação ambiental enquanto oportuniza a preservação e conservação ecossistêmica. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS, 15.12.2017)

Em 2018, a Prefeita de Pelotas, Paula Mascarenhas, afirma que “Será um parque, onde a população poderá interagir com o ambiente, mas sem camping. Não é função do Município administrar um camping”. (AMIGOS DE PELOTAS, 19.12.2018)

No mês de dezembro de 2018, a Prefeitura de Pelotas decidiu fechar em definitivo o Ecocamping Municipal e transformar a área de sete hectares às margens da Lagoa dos Patos na primeira Unidade de Conservação do município. A ideia é que até o final do primeiro semestre de 2019 o local passe a funcionar como um parque.

O encontro entre os representantes da Secretaria de Qualidade Ambiental (SQA) e dos usuários do Ecocamping foi marcado pelo vereador Marcos Ferreira, que declarou: “Lamentamos a decisão da Prefeitura, pois acreditávamos ser possível construir uma solução mais conciliadora na qual se pudesse manter área de camping e de preservação no mesmo espaço, mas este não é o entendimento da administração”. (CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS, 20.12.2018).

A prefeitura apresentou um projeto de criação de uma Unidade de Conservação naquela área e a ideia é instalar ali um parque onde a população possa interagir com o meio ambiente mas sem área de acampamento.

A comitiva de representantes dos usuários do Ecocamping desaprovou a iniciativa da Prefeitura e lamentou a decisão de fechar definitivamente o local. “Durante anos preservamos aquele pedaço da cidade para que todos pudessem usar e agora isso é tirado da gente, é muito triste ver isso acontecer”, comentou a cabelereira Anteli Maciel, 31 anos, cuja família veraneava no local desde a década de 1980. (CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS. Prefeitura decide fechar Ecocamping. 20.12.2018).

Importante lembrar no Plano de Governo municipal 2017 – 2020 já estava prevista a ação de qualificar o espaço do Eco-camping, tornando-o um espaço público para o Ecoturismo. (PLANO DE GOVERNO 2017 – 2020)

### **Algumas Considerações**

A fundação do Balneário dos Prazeres, município de Pelotas, Rio Grande do Sul, foi aprovado em 1960, possuindo perfil socioeconômico distinto dos Balneários Santo Antônio e Valverde, todos localizados no Laranjal.

A inauguração do “Camping dos Prazeres”, localizado no Balneário dos Prazeres, ocorreu no dia 31.01.1981 e contou com a presença de muitas autoridades dando destaque para o secretário de Cultura, Desporto e Turismo do Estado, Luis Carlos Barbosa Lessa e representantes do Badesul, financiador da obra. Contudo o camping só foi aberto para a visita da população no dia 19 de março do mesmo ano.

A partir de Escritura Pública de Doação, os proprietários doaram para o Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas - SANEP um terreno, em contrapartida, órgão público teria a responsabilidade de arcar com a distribuição de água potável para o Balneário dos Prazeres, transferindo a responsabilidade pela infraestrutura para o SANEP.

O camping é um local destinado para o lazer, principalmente na época de veraneio, e o projeto apresentava uma infraestrutura chamativa para os campistas da região, previa rede elétrica e hidráulica, incluindo um bar, 600 cabanas e churrasqueiras coletivas. As condições de implantação do empreendimento não ocorreram conforme o

planejado, pois embora os jornais destaquem que o camping apresentava toda a infraestrutura necessária, na prática não se efetivou, as obras de saneamento e obras viárias ainda hoje estão incompletas, não existindo, por exemplo, banheiros públicos na praia, onde se conclui que nos setores voltados às classes mais baixas a falta de infraestrutura permanece ainda maior.

O Balneário dos Prazeres é o mais distante do centro da cidade, não foi dotado de infraestrutura e serviços urbanos. O Balneário, na temporada de veraneio, é para onde se desloca parte da população dos bairros pobres e afastados da cidade, configurando-se como um espaço de convivência social, principalmente de pessoas de estratos menos elevados da sociedade pelotense, bem como o Camping dos Prazeres.

A maioria desses frequentadores costuma trazer de casa seus lanches e bebidas. Muitos fazem churrascadinhas, com a improvisação de churrasqueiras junto às figueiras centenárias, causando a queima de raízes e demais extratos da mata. Na maioria das vezes, deixam seus resíduos nas areias da praia e entranhas das matas, como garrafas pet, sacolas plásticas, vidros, latas etc.

Ainda Ruas (2012) ao analisar o camping destaca que é importante lembrar que o próprio poder público municipal contribuiu significativamente para a degradação ambiental, pois ao criar essa área de lazer, não levou em conta, igualmente, a sua importância ambiental e arqueológica: “O Ecocamping Municipal foi construído em cima de um Sítio Arqueológico Guarani” (Diário Popular, 23.12.2007).

O camping configura-se como um espaço de disputas, articulações, acordos, tendo como instrumento de ação o domínio dos aparelhos do Estado e da imprensa local. Os jornais inundaram a opinião pública com propagandas que engrandeciam a infraestrutura do camping e ressaltavam a importância do contato com a natureza.

#### **Referencias:**

AMIGOS DE PELOTAS. 19/12/2018. Disponível em: <https://amigosdepelotas.com.br/2018/12/19/ecocamping-sera-fechado-nao-e-funcao-do-municipio-administra-lo-diz-paula/> . Acesso em: 24.04.2019.

BAUBÉROT, Arnaud. “La nature éducatrice”. In: *Ethnologie française* 4/2001 (Vol. 31), p. 621-629.

- CÂMARA MUNICIPAL DE PELOTAS. Prefeitura decide fechar Ecocamping. 20/12/2018. Disponível em: <https://www.pelotas.rs.leg.br/institucional/noticias/prefeitura-decide-fechar-ecocamping?searchterm=ecocampin> . Acesso em 06.04.2019.
- ETCHEVERRY, J. V. **Laranjal até 1947**. Pelotas: Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas, 1996 (Coleção Cadernos de Pelotas V. 1, n.29).
- HOHLFELDT, Antonio; VALLES, Rafael Rosinato. Dois pioneiros da comunicação no Rio Grande do Sul : Oswaldo Goidanich, Roberto Eduardo Xavier [recurso eletrônico]. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. 131 p. – (Coleção NUPECC)
- JORNAL DA FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM TURISMO E HOSPITALIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO – FETHESP. Edição Especial Campismo. Edição de Dezembro/2014.
- LAVENIR, Catherine. “Camper en 1900: De l'ascèse laïque au loisir élégant”. In: **Ethnologie française** 2001, vol. 31, no 4, p. 631-640.
- PELOTAS 13 HORAS. 13.01.2014. Disponível em: <http://www.pelotas13horas.com.br/noticia/ecocamping-devera-integrar-unidade-de-conservacao-ambiental-d4a77c0f-c6fe-4c91-91b3-5a65dc6c3ed9> Acesso em: 24.04.2019.
- PELOTAS. Leis Municipais. Lei Ordinária 2464/1979. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/rs/p/pelotas/lei-ordinaria/1979/246/2464/lei-ordinaria-n-2464-1979-autoriza-doacao-de-imovel-para-implantacao-do-camping-municipal.html> Acesso em: 10.07.2015
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O Espetáculo da Rua**. 2ª edição. Porto Alegre:UFRGS, 1996.
- PIVARI, Marcos. Histórico do Campismo. 2010. Disponível em: <https://macamp.com.br/historico-3/> Acesso em: 20.07.2018.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. SQA estuda criação de Unidade de Conservação na área do Ecocamping. 15.12.2017. Disponível em: <http://pelotas.rs.gov.br/noticia/sqa-estuda-criacao-de-unidade-de-conservacao-na-area-do-ecocamping> . Acesso em: 26.04.2019.
- RUAS, Keli Siqueira et al. **A Orla lagunar de Pelotas-RS: conflitos socioambientais, atores e processos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://ongcea.eco.br/wp-content/uploads/2014/07/Dissertacao-Keli-Pontal.pdf>. Acesso em: 07.05.2014.
- RUAS, Keli Siqueira. Transformação da Paisagem Lagunar: a Formação dos Balneários de Pelotas-RS. **Revista Discente Expressões Geográficas**. Edição nº 09 (ano IX), p. 11-31. Florianópolis, Agosto 2014. Disponível em: [http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed09/ed09\\_art01.pdf](http://www.geograficas.cfh.ufsc.br/arquivo/ed09/ed09_art01.pdf) Acesso em: 18.09.2015.
- SOLHA, Karina T. Evolução do Turismo no Brasil. In.: REJOWSKI, Mirian (Org.). *Turismo no Percurso do Tempo*. São Paulo: Aleph, 2002.